

Acordo judicial garante transplantes de fígado

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O acordo que formaliza o funcionamento do Instituto do Coração do DF (Incor-DF) até 31 de março do ano que vem foi firmado ontem no Tribunal de Justiça do Distrito Federal, na 3ª Vara de Fazenda Pública, pela juíza Priscila Faria da Silva, o promotor Diaulas Ribeiro da Costa e os representantes da Fundação Zerbini. Além do atendimento médico normal, o hospital também será usado para transplantes de fígado se, nesse período, houver as condições necessárias (doador e compatibilidade). Em caso de descumprimento do acordo, a Fundação Zerbini terá de pagar R\$ 10 mil por paciente de transplante de fígado recusado.

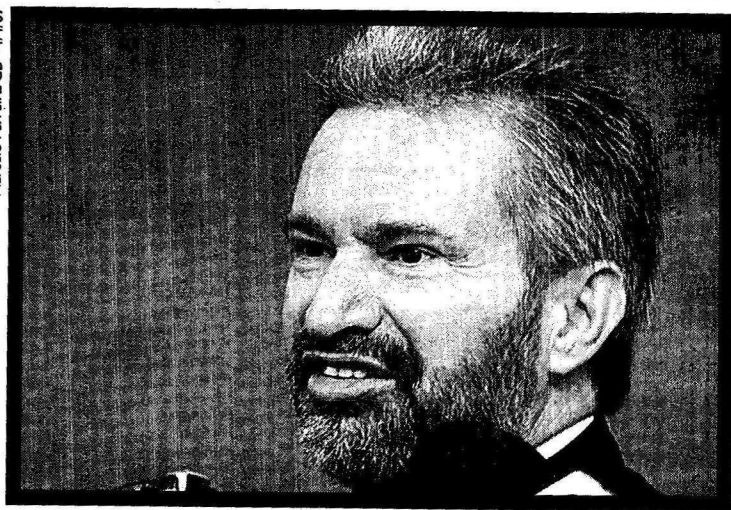
O acordo responde à ação civil pública apresentada na sexta-feira passada pelo promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida), para impedir o

fechamento do Incor brasileiro. O acordo político fechado pelo governador José Roberto Arruda (DEM) e o colega José Serra (PS-DB-SP) permitiu que a discussão entre o Ministério Público do DF e a Fundação Zerbini evoluísse para os transplantes de fígado.

O Incor é o único hospital do DF autorizado a fazer transplantes de fígado, mas a Zerbini havia pedido o descredenciamento do serviço à Secretária de Saúde. O superintendente da Fundação, Ricardo Strabelli, argumentou que o contrato entre a entidade e o Ministério da Defesa, dono da área onde está o Incor, não prevê a realização desses procedimentos. Também argumentou que o Conselho Deliberativo da Zerbini havia se manifestado contra a realização desse tipo de transplante por não ser a especialidade do hospital. "Nossa especialidade é o tratamento cardíaco, queremos nos focar nele", afirmou Ricardo Strabelli.

O promotor Diaulas Ribeiro ar-

Marcelo Ferreira/CB - 4/4/07



DIAULAS: O GDF TEM DE ASSUMIR OS GASTOS DOS TRANSPLANTES PELO SUS

gumentou que o hospital seria resguardado pelo Ministério Público. "Não se preocupem com os custos, o Ministério Público fará com que o GDF arque com eles", afirmou Diaulas Ribeiro. Segundo o promotor, também não há motivo para se preocupar com restrições do Ministério da Defesa, já que a Zerbini terá pouco mais de três meses à frente do hospital. Como não há atendimento na rede pública, o GDF está obrigado a assumir os gastos desse tipo de transplante (cerca de R\$ 52 mil) por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diaulas lembrou ainda que o Incor-DF, como qualquer outro hospital que atente pelo SUS, não poderia recusar pacientes que está habilitado a atender. Por fim, os representantes da Zerbini concordaram em realizar transplantes de fígado até que sejam descredenciados pela Secretaria de Saúde. A fila para esse tipo de transplantes é de apenas quatro pacientes, porque foi aberta em meados de novembro último. O primeiro transplante de fígado realizado no Incor brasileiro foi o do sanitarista Dário João Bernardes, de 53 anos.